

Isto faz um bem...



© COCA-COLA

# Sempre em forma com a gostosa Coca-Cola!

Um escoteiro sabe que é preciso estar sempre alerta e praticar diariamente uma boa ação. Ele sabe também que é preciso ser eficiente, resoluto, leal, cortês e alegre! Por isso, no acampamento, nas horas do estudo ou do recreio, ele leva consigo este lema: sempre alerta... e sempre em forma! Pura e saudável, Coca-Cola refresca e reanima de fato e o mantém sempre em forma para os bons momentos da vida!

*Igual a Coca-Cola... só outra Coca-Cola!*

Fabricantes Autorizados:



**REFRESCOS DO BRASIL S/A**

(Gentileza para Região dos Escoteiros do R. G. do Sul)



# CASA COATES S/A.

**DISCOS CLASSICOS e  
POPULARES**

RUA 7 DE SETEMBRO, 1136

PORTO ALEGRE  
CAIXA POSTAL 95  
FONES: 44 46 - 81 55

—oOo—

## PROBLEMAS PARA PRINCIPIANTES

Horizontais e Verticais:

- 1 — Jovem, moço.
- 2 — Derruba (uma árvore).
- 3 — Lugar onde se guardam munições.
- 4 — Corta ao meio, parte.
- 5 — Cuidar, conservar.

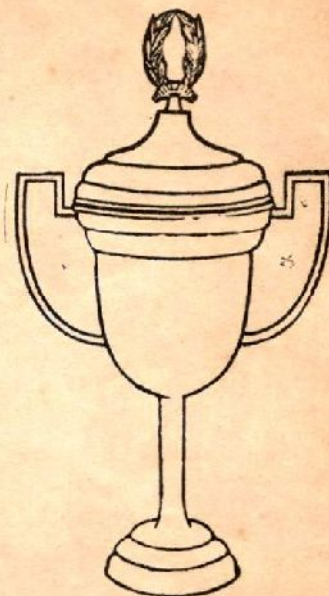
—oOo—

1	R	A	P	A	Z
2	A	P	A	R	A
3	P	A			
4	A	R			
5	R	A			

6-92/1994

## TAÇAS

Para Todos os Esportes



**METALURGICA SCAVONE**

Rua dos Andradas, 784

Fone: 6343

## PENSAMENTO

O homem de pouco vale, si não acreditar em Deus e obedecer as Suas leis. Por isso todo escoteiro deve ter uma religião.

**Baden Powel**

—oOo—

Se foram injustos para contigo, não é razão para o seres com outros.



## ESCOTEIROS DESMANTELAM UM BANDO DE TRAFICANTES

(Transcrito do Diário de  
Notícias de P. Alegre)

COPENHAGUE — Seis escoteiros dinamarqueses, converteram-se em detetives ao desmascararem um grande bando de traficantes internacionais, que operavam nesta capital.

A polícia revelou ter detido um número não revelado de pessoas ao deitar as mãos num bando que se acredita seja o maior que já operou na Dinamarca.

Porém, a investigação foi feita por escoteiros. Estes descobriram uma pista e empregaram todos os meios detetivescos, como são descritos nas novelas policiais, e, depois de obterem provas suficientes, entregaram-nas à polícia.

Tudo começou, quando um dos seis escoteiros, viu um indivíduo suspeito vender morfina a um toxicômano, enquanto vários policiais que andavam pelas proximidades, nada perceberam. O escoteiro seguiu o indivíduo até um café, que ao que parece, era o centro de reunião de traficantes e toxicômanos. Na mesma noite, o escoteiro reuniu seus companheiros e substituíram-se para vigiar todos os dias o local. Os detetives amadores entravam no café onde fingiam ouvir discos ou ler revistas, mas ao mesmo tempo recolhiam dados sobre o bando.

Um dos escoteiros, fotógrafo amador, bateu fotografias dos suspeitos até obter uma boa coleção. Um dia estiveram a ponto de serem descobertos, quando seguiram o chefe do bando até sua casa e tiraram fotografias. O indivíduo percebeu e ameaçou os jovens, mas estes conseguiram convencê-lo de que eram meros turistas que tiravam fotografias.

Os seis escoteiros escreveram seis páginas com todos os dados recolhidos e juntaram as fotografias, entregando tudo à polícia, que não teve mais nada a fazer senão prender os indivíduos.

## FAZ MAL A UMA ÁRVORE, COLHENDO-SE UMA DE SUAS FÓLHAS ?

Quando se diz que se faz mal a um sêr vivo qualquer, pode-se exprimir com isso, que êle tem uma sensação dolorosa ou, simplesmente que se lhe faz um ferimento danoso.

Colhendo-se uma fôlha de uma árvore, não se faz mal a essa árvore, porque uma planta não sente nada de semelhante à dor, mas lhe fizemos um certo mal, tendo em vista que se lhe priva de uma das suas folhas. Além disso, é provável que no sítio onde a fôlha é colhida, onde há ruptura de substância viva, por consequente, as células vivas devam experimentar uma sensação qualquer; entretanto, não é de imaginar que se pareça com uma dor, nem que se possa ser cruel com uma árvore, como c/um animal. Quando uma fôlha morta cai de uma árvore, esta nada sente, absolutamente; porque uma camada de uma matéria bastante semelhante à cortiça se formou no lugar onde a fôlha estava ligada ao galho e, neste caso a fôlha deixou de fazer parte da árvore viva.

Quanto ao mal que se pode fazer a uma árvore, é outra cousa. A fôlha é necessária a vida da árvore; serve-lhe para buscar sua subsistência, para respirar e eliminar a água que absorveu pelas raízes. Uma árvore possui um considerável número de fôlhas, de sorte que a perda de uma só fôlha, não pode lhe prejudicar muito; mas se se arrancassem tôdas as fôlhas de uma árvore, na Primavera, logo seria verificado o mal. Contrariamente, quando o vento faz cair tôdas as fôlhas, no Outono, isto não prejudica absolutamente as árvores, porque elas retiraram das fôlhas tudo o que lhes era necessário, e estas lhe são inúteis até a Primavera seguinte.

—oOo—

Cura-se a ferida que faz uma espada, é incurável a que faz uma língua.

Víctor Hugo



Mas Gérard Aunoy suportou valentemente esta luta, e a pedido repetiu êle a mensagem. O chefe perguntou:

— Como vocês encontraram o homem?

— Antes do almoço. Nadeau treinava conosco alguns sinais de pista. Ao chegarmos no fim da praia perto do Landreis, Marcel Ornard viu pégadas na areia húmida, que momentos antes era ocupada pelo mar. Então Nadeau pensou "agora mudaremos o nosso plano; aqui existem pégadas. Vamos observá-las para depois tirarmos qualquer conclusão".

O mensageiro prosseguiu:

— Primeiro só as seguimos por matar o tempo, por distração. Existiam cinco pégadas diferentes. Quatro pares de botinas grosseiras, com pregos, e um par de tênis ou guidis. Este último, parecia ter vindo do campo que se estende Landreis acima. Estas pégadas estavam sós; do outro lado as outras quatro se achavam juntas, e provinham da beira do arroio.

— Os tenis estavam escondidos atrás de um dos rochedos que existem na praia; quando chegaram as botinas. Lógicamente então houve um encontro, e como as pégadas estavam bem misturadas e a areia revolta, deduzimos que deveria ter havido uma breve luta. Parecia até que alguém fôra arastado pela areia. Após isto, as botinas dirigiam-se em direcção à costa alta. Os tenis haviam desaparecido!

— Quando tínhamos visto isto — prosseguiu Aunoy — achou Nadeau que a cousa agora deixaria de ser brincadeira, pois parecia ter havido ali uma cousa fora do comum. Ornard ficou no local enquanto os outros Galos se dirigiam para o acampamento onde almoçaram. Prontos com o almoço, voltamos imediatamente para o local e, após alguma procura, chegamos à uma caverna, na qual encontramos um homem amarrado, que calçava um par de tênis. Nadeau mandou-me então para comunicar o ocorrido ao senhor.

André Sarmant num salto se pôs de pé. Está bem, eu irei até lá; mas naturalmente o Galo está em seu posto?

— Sim chefe.

O chefe pediu licença ao capelão, e se retirou da mesa; dirigiu-se até

Henri para agradecer e se despedir, mas êste o reteve.

— Chefe! Poderia eu dirigir algumas perguntas a Aunoy?

— Certamente, mas depressa pois devo ir imediatamente até lá.

— Tenho pouca cousa a perguntar, — e dirigindo-se ao mensageiro

— Que idade mais ou menos tem o homem preso?

— 15 ou 16 anos.

— Que roupas usa êle?

— Uma fatiota à maneira dos pescadores, de côr vermelha, já desbotada.

— Ai o temos! — exclamou Henri triunfante e, dirigindo-se ao chefe — Eu estava quase certo disto. E' Yannik!

— Acha mesmo que poderá ser Yannik? — Perguntou o chefe surpreso.

— E' Gerard Aunoy acaba mesmo de descrevê-lo!

— Enfim, é possível que seja êle mesmo. Irei certificar-me disto.

O Chefe quis partir, mas Henri novamente o reteve.

— Mas o que há ainda? — perguntou o chefe.

— Como é Yannik — que se acha preso na caverna, também deveria estar ali presente, um representante da patrulha do Ganso!

— Para que tal cousa?

— Porque esta descoberta certamente tem alguma cousa com o caso do engenheiro.

— Bah! — disse o chefe, mas logo acrescentou — Sim! Talvez estejas certo. Queres vir comigo?

— Eu justamente queria pedir-lhe isto!

Momentos depois, estava Henri já pronto. Ainda deu algumas instruções a Laurent, e seguiu correndo para o lugar em que se encontravam o chefe e Aunoy.

(Continua no próximo número)

**FOTOCÓPIAS**

100  
SUL

**FOTOGRAVURA DO SUL**  
GAL. VITORINO, 41 - P. ALEGRE



— Isto não foi por culpa nossa. Nós só pudemos receber ligação com Douarnenez às 11,15.

— Com quem falaram?

— Com o chefe de polícia em pessoa. Expliquei-lhe tôda a história. Primeiro não quis acreditar. E por isto fiquei no aparelho, enquanto Sinclair foi buscar o Sr. Prefeito, pois graças à sua carta que hoje lhe levei, estava êle pronto a nos ajudar por todos os meios. Veio imediatamente, e certificou o chefe de polícia de que as nossas afirmações estavam certas.

— Excelente — disse Henri — tu sempre sabes ajudar-te.

— O que a polícia decidiu? — perguntou o capelão.

— Douarnenez mandará o quanto antes uma patrulha da polícia montada, para prender os guardas do castelo. O oficial disse-me que êles viriam na próxima noite ou o mais tardar amanhã de madrugada.

— Ai o temos! E até lá tudo está acabado! — disse Henri desconsolado — Eu acho que esta história termina sem heroísmo algum!

E os gansos presentes concordaram com êle.

— Pois eu acho — disse o capelão — que vocês já fizeram uma Boa Ação de primeira qualidade. Si êste russo infeliz está por ser pôsto em liberdade, deve agradecê-lo sômente à vós!

Foi quando Jean perguntou:

— Chefe! O que o senhor acha da invenção dêste engenheiro?

— Si a sua descoberta é mesmo isso que êle vos contou, êle tem razão em dizer que pode causar um transtôrno na indústria de todo o mundo. Pensem uma vez, os automóveis andando quase de graça, todo o emprêgo de óleos está simplificado!

Após um tempo de silêncio, perguntou Laurent novamente:

— O que diz o senhor a respeito disso que nos disse o engenheiro sobre os Soviets? Acharia possível que a Tscheka pudesse executar alguma coisa na França?

— Isto não me parece impossível — respondeu o chefe — pois os So-

viets possuem seus agentes secretos em tôda parte. Justamente Douarnenez é um dêstes centros comunistas, e um dos mais fortes na França. E a povoação não deseja outra coisa do que provar aos senhores de Moscou, a excelente qualidade de sua coloração vermelha.

— Talvez êles já experimentarão o rapto na noite de hoje — disse Henri com os olhos brilhando — nós faríamos bem em plantar-nos hoje à noite no caminho e esperarmos a polícia.

— Ora, mas isto já seria querer demais, que justamente nesta noite...

— Querer demais? Porque?

— Céus! Dois anos inteiro o engenheiro já está preso sem que os seus carcereiros se inquietassem. Este estado não mudaria em 24 horas!

— Em todo o caso nada mudaria, si nós fôssemos para Kerviszell!

O capelão intrometeu-se dizendo:

— Graças à Deus isto não entra em questão. Michael Bragoff para o futuro não mais necessita de vosso auxílio. Amanhã de manhã êle virá pessoalmente vos agradecer pelo serviço que lhe prestaram. Após isto levantaremos acampamento e andaremos sob outras estrelas. E de nossa estadia aqui, fica a recordação de três dias lindos, e da prática de uma excelente Boa Ação.

Neste momento Maurice anunciou, que Gérard Aunoy, da patrulha do Galo, necessitava falar urgentemente ao chefe.

— Deixa-o vir — disse Henri.

Aunoy, o mais novo da Tropa, veio até o chefe e fêz a saudação.

— Chefe — anunciou êle — Naudau me enviou com o aviso de que a patrulha do Galo, encontrou numa das grutas da costa alta, um jovem, que estava amarrado como um presunto. Pergunta o que devemos fazer com êle.

— O que tu contas aí?! — pergunta André Sarment admiradissimo ao extremo, enquanto que os gansos sorrindo meio incrédulos, olhavam fixamente o mensageiro, pois duvidavam um pouco desta mensagem.





**Capítulo VII**  
**EM QUE TUDO PARECE**  
**TERMINADO**

O dia da grande recepção chegara. A patrulha estava por terminar os últimos preparativos do almoço, que eles ofereceriam em honra do capelão e do chefe.

Henri Rambures atirava justamente um último olhar de conhecedor sobre a mesa. Com prazer notou ele que tudo estava em ordem. Os lugares dos convidados estavam estofados com cobertores e capas. Achavam-se também na mesa, várias canecas contendo algumas flôres encontradas no campo. Tudo estava em perfeita ordem.

Só uma cousa preocupava o monitor: o tempo. Temia ele que ainda antes de terminar o almoço, fôsem atacados pela chuva.

Ontem à noite o sol ainda se deitara em seu maior esplendor; a costa e a baía tinham resplandecido em cores douradas. Na manhã de hoje os rapazes tinham acordado numa temperatura completamente diferente. O céu estava baixo e escuro. O mar atirava-se contra os rochedos. O vento ameaçava virar em temporal; sacudia as barracas e atirava para todos os lados a fumaça.

Só a força do vento acalmou um pouco a Henri. Enquanto isto continuasse era pouco provável que chovesse.

**O**  
**MISTÉRIO**  
**DE**  
**KERVISZELL**

**PIERRE DELSUC**

TRADUÇÃO DE  
FLECHA DE FOGO

O monitor achou portanto que os convidados podiam chegar, e deu as últimas indicações. Maurice Roman e André Lagache deveriam cuidar da cozinha, enquanto Sinclair seria o garção.

Pouco depois apareceu o capelão e o chefe. O monitor recebeu-os festivamente no limite do acampamento da patrulha dos Gansos. Cumprimentou-os respeitosamente e conduziu-os para a mesa, onde os outros da patrulha já se encontravam. Todos sentaram-se.

Apesar da irregularidade do tempo, e da forma primitiva da mesa, conseguiram eles dar ao conjunto, um tom de festividade.

Naturalmente, era o castelo do Kerviszell e o seu prisioneiro o ponto principal da conversa. Após o monitor ter contado novamente tôdas as aventuras da noite passada terminou ele!

— Os Gansos querem agradecer-lhe, chefe, que o senhor tenha transferido a data da partida para amanhã.

— Isto era natural — respondeu André Sarmant — A mudança que disto resulta em nosso programa de viagem, nada tem em significar, em contraposição ao serviço que você tiveram em desvendar este mistério. E fora disto, também me alegro muito em poder participar do jôgo noturno. A propósito, os mensageiros que mandaste avisar a polícia hoje de manhã, puderam desempenhar sua missão?

— Sim, eles voltaram há três quartos de hora. O telefonema custou muitissimo tempo.

André, um dos mensageiros, interrompeu-os:



## SUGESTÕES PARA ELABORAÇÃO DE UM MÉTODO (PLANO DE FINANÇAS)



(Aos Presidentes, Tesoureiros e Chefes de Grupos)

Como se sentiria Você se todos os Escoteiros de seu Grupo recebessem, normalmente, a Revista "O ESCOTEIRO GAUCHO", órgão oficial da Região do Rio Grande do Sul?

Como se sentiria Você se todos os Escoteiros de seu Grupo estivessem sempre quites com suas quotas da U.E.B. e Região?

Qual seria a forma mais interessante e prática para que os Escoteiros possam satisfazer às questões acima?

Meditando sôbre o caso, ocorreu-me uma modalidade que ora submeto ao Estudo e apreciação dos prezados Companheiros:

"Dentro das normas de mensalidades adotadas por cada grupo Escoteiro, sugiro que sejam as mesmas elevadas de Cr\$ 5,00, nunca ultrapassando a mesma o valor de Cr\$ 20,00 mensais, o que viria causar dificuldade de pagamento a muitos Escoteiros:

Este acréscimo de Cr\$ 5,00 mensais perfaz no espaço de um ano o valor total de Cr\$ 60,00, que destinaríamos às seguintes despesas:

Quota anual da U.E.B. ....	Cr\$	5,00
Quota anual da Região .....	Cr\$	20,00
Assinatura da Revista .....	Cr\$	30,00
Reserva a favor do Grupo para despesas eventuais .....	Cr\$	5,00
<b>TOTAL</b> .....	<b>Cr\$</b>	<b>60,00</b>

Dêste modo, estariam já incluídas na mensalidade de cada Escoteiro, as despesas acima relacionadas, recebendo, normalmente, os exemplares da Revista "O ESCOTEIRO GAUCHO".

A insignificante quota de Cr\$ 20,00 anuais para a Região, não nos parece elevada, se observarmos com exatidão o quanto dispendemos para divulgar convenientemente o Escotismo Gaucho.

A assinatura da Revista, virá orientar com maior presteza a todos os Escoteiros, concorrendo assim, para que vosso grupo venha alcançar grande conceito dentro do Escotismo Gaucho.

Espero que os prezados Companheiros enviem suas apreciações, a fim de então, caso aprovado, pormos em prática o estudo que ora fundamentamos.

O Presidente da Região.



## CASCALHOS

### JÁ LHE OCORREU...

- que outras pessoas podem achar difícil suportar você?
- que você também já foi jovem?
- que outros também têm direito a opinião?
- que você pode começar de novo?
- que aquilo que você diz e faz, contribui para influenciar outras pessoas?
- que você é humano, e consequentemente também erra?

—oOo—

### E' BOM SABER:

— A última exportação de pau-brasil, feita por Pernambuco para a Inglaterra, foi em 1840.

— O café foi trazido para o Brasil por Francisco de Melo Palheta, e plantado pela primeira vez em nosso solo, em 1727, no estado do Pará, passando depois a ser cultivado no Rio de Janeiro e, principalmente em São Paulo.

### UMA PATRULHA DE ESCOL

Para concluir este artigo, volto à patrulha do Leopardo, e seu dinâmico monitor: A capacidade patente deste rapaz levou-os a um desenvolvimento poucas vezes alcançado, pois conseguiu fazer de seus subordinados, um punhado de verdadeiros escoteiros. Disciplina severa, alto espírito escoteiro, união e "sangue", tradição e técnica, fizeram dos leopardos: jovens de escol.

O resultado até hoje se reflete, mesmo no próprio seio do Escotismo. Basta lembrar que dois dos seus rapazes, ainda exercem suas atividades no nosso movimento, na qualidade de chefes. Outros três dedicam-se a atividades militares, com fichas inteiramente limpas.

— O "Aleijadinho", famoso pelas suas imortais obras de escultura, chamava-se Antônio Francisco de Lisboa. Nasceu em Ouro Preto em 1730 e morreu em 1814.

O primeiro livro no qual aparecem referências especiais ao Brasil, foi escrito pelo francês Levy, em 1600.

### Só lê de noite

João Bobo estava sofrendo de moléstia crônica, e o médico aconselhou-o a afastar-se do trabalho por certo tempo, acrescentando que seria a leitura, uma boa distração para passar as longas horas do dia.

— Ah! se você soubesse quão infeliz eu sou! — respondeu-lhe João — Não posso ler de dia. Aprendi a ler numa escola noturna.

### Diferença

Ela — Tu lês a tua gazeta e eu o meu jornal de modas. Acho que as despesas são mais ou menos iguais.

Ele — Enganas-te. De forma alguma, pois após eu pagar e ler a minha gazeta, não faço mais nenhuma despesa, ao passo que após leres o teu jornal de modas, então é que começa os teus gastos.

### Atenção . . .

Sua roupa rasgou ou queimou

Mande serzir que ficará nova.

**SERZIDOS INVISÍVEIS**

Rua Ramiro Barcelos, 437

(entre C. Colombo e Av. Farrapos)

de **PLÍNIO LINGNER**

(Ex-Escoteiro)

Para escoteiros com credenciais  
desconto de 20%



## UMA PATRULHA DE ESCOL



### Por Índio dos Pampas

Em janeiro de 1950, a Tropa de Escoteiros Católicos Manoel da Nóbrega acampou em uma fazenda, junto à Lagoa dos Patos. Foi o célebre acampamento de Barba Negra, até hoje lembrado com saudades.

Nesta ocasião, a Tropa havia alcançado alto nível técnico, produzindo frutos excepcionais! Quatro patrulhas compunham-na, destacando-se a Leopardo, sob a orientação do monitor Di Primio. Todos admiravam-na e desejavam nela ingressar pois havia atingido posição privilegiada em todos os setores, sendo a primeira em qualquer competição.

Mas como conseguiu isto o dinâmico monitor?

Sua atividade baseava-se em seis pontos: Disciplina, Espírito Escoteiro, União, "Sangue", Tradição e Técnica.

A disciplina é fator essencial para o bom andamento, não só de uma patrulha como também de uma Associação. Para conseguir tal objetivo, no entanto, o monitor deve possuir autoridade. Autoridade esta imposta por meios racionais. Não é semelhante à que possuem os rabugentos sargentos de exército. O monitor é irmão mais velho, escoteiro mais "traquejado". Assim sendo, a imposição de sua autoridade deve ser conseguida pelo exemplo e pelo espírito de sacrifício. Em certas ocasiões é necessário proceder com energia. Neste caso, ele deve fazer seu subordinado compreender o porquê da punição.

O monitor que precisa gritar com os escoteiros e castigá-los a todo o instante, não sabe impor-se. Além disso, falta em seu grupo o espírito de patrulha. A disciplina escoteira é voluntária e consciente, divergindo completamente da empregada no quartel, onde o batalhão é uma gran-

de máquina, composta de centenas de peças que precisam trabalhar com um objetivo, não interessando o indivíduo.

O ambiente criado pelo monitor, leva a patrulha à vitória ou ao fracasso. É um conjunto de fatores que se completam, tomando vulto dentre eles o Espírito Escoteiro. Este é constituído por um punhado de virtudes; é individual e não pode ser forçado. A todo o instante o escoteiro pode dar demonstrações de possuí-lo. O monitor, para lograr êxito neste particular, deve estimular seus rapazes com palestras e exemplo próprio. Deve, também, elogiar àqueles que praticarem algum ato que demonstre tal Espírito.

Conseguido o Espírito Escoteiro, abrem-se as portas para a União. Neste setor deve surgir de novo o incansável dirigente da patrulha para o estimular. União é trabalho voluntário com uma finalidade comum; é amizade; é entendimento.

"Sangue" é um termo usado pelos escoteiros para expressar uma união em grau máximo. Aquêle que se sacrifica, luta sem descanso, não medindo esforços, tendo em mira o progresso do grupo, ou da patrulha, possui "sangue".

A tradição de uma patrulha é um conjunto de particularidades como, grito de guerra, sinais e senhas, rituais, reuniões secretas, que geram uma personalidade própria, motivo de atração. Ao admitirem um novo escoteiro, há patrulhas, e até mesmo tropas, que celebram um ritual ma-

Outro fator de grande importância para o progresso, é o apuramento da Técnica Escoteira. Treino intensivo, acampamentos com esta finalidade, palestras e pesquisas, leituras de livros, competições individuais e principalmente com outras patrulhas, devem fazer parte da rotina do grupo.



### 5.º AJURI REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

Conforme minha circular n.º 15-58 e de acôrdo com o Calendário em projeto, deverá ser realizado em fevereiro de 1959 o 5.º AJURI REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Para incio de conversa, estou vos enviando, neste pequeno artigo, os principais pormenores sôbre esta atividade, para o vosso conhecimento e mesmo, para que todos os escoteiros do Rio Grande do Sul possam ir preparando-se para tomarem parte neste Grande encontro Escoteiro na Capital dos Pampas.

Data — de 14 a 22 de fevereiro de 1959.

Local — Parque "Saint Hilaire", Porto Alegre (ver páginas 10 e 11).

Esquema — Cada Distrito terá seu campo separado, dentro do qual funcionarão as patrulhas, independentemente.

Direção — O Ajuri terá um Chefe de Campo; cada Distrito (sub-campo), terá um chefe de sub-campo, que será o Comissário Distrital ou seu representante.

Instalações — Além dos sub-campos, está prevista a instalação de uma Intendência, onde as patrulhas possam adquirir os gêneros alimentícios; uma Cantina, para a venda de utensílios escoteiros, lembranças flâmulas e distintivos; uma agência de Correio; uma estação de rádio-amador, cinema, barbearia, etc.

Participantes — Só poderão participar escoteiros de 2.ª classe com, no mínimo duas especialidades. Os monitores deverão ser de 1.ª classe. Ter entre 11 e 17 anos de idade.

No programa geral de campo, estão incluídos: Grandes Jogos, Passeios a locais interessantes, Desfile na cidade, Fogos de Conselho, etc.

Cada Distrito e cada Grupo, devem fazer o máximo de seus esforços para trazer uma boa representação, em número e qualidade técnica. Desde já devem ir estudando quais os meios de conseguir fundos para adquirir material de campo e pagamento de passagens.

O Comissariado tem certeza que, cada Grupo ou Distrito quer bem se fazer representar neste teste de eficiência do Escotismo Gaúcho, ainda mais quando temos a promessa de receber participantes de outros Estados do Brasil, assim como dos Países vizinhos.

Os Conselhos de Grupo, deverão, por suas comissões respectivas, participar dos trabalhos de preparação material, técnica e moral da sua representação.

Os Comissários Distritais devem ir estudando a forma mais original para a apresentação e armação de seu campo.

No próximo número serão publicadas informações mais exatas sôbre o assunto, sendo que até lá espero que já tenhas organizado algo de concreto, com o objetivo de participares no 5.º Ajuri Regional do Rio Grande do Sul.

Felicidades e Boa Caça!

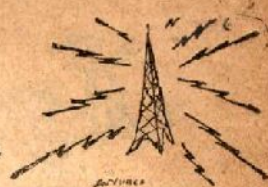
Teu amigo

**O Comissário Regional**





# NOTICIÁRIO Escoteiro



## ATIVIDADES REALIZADAS

**Semana do Escoteiro** — Com o fim de bem destacar a Semana do Escoteiro de 1958, foi realizado um Acampamento Inter-Distrital de Seniores, nos dias 19, 20 e 21 de abril, que contou com a presença de 35 escoteiros-seniores do 1.º e 2.º Distritos que, sob a direção do Comissário Regional de Escoteiros-Seniores, realizaram um variado programa de atividades, incluindo a construção de uma ponte com 10 metros de comprimento aproximadamente, a qual sustentou o péso de todos os escoteiros presentes. No acampamento estiveram ainda presentes dois chefes seniores e um sub-chefe.

Para encerrar a Semana do Escoteiro, no dia 27, a Direção Regional realizou um Grande Churrasco de Confraternização, onde reuniu cerca de 1.200 pessoas entre convidados, autoridades, diretores, pais, chefes, pioneiros, seniores, escoteiros e lobinhos. A referida festividade teve lugar no parque "Saint Hilaire", próximo a Casa do Escoteiro.

**Posse de Conselheiros** — Durante o mês de maio, foram eleitos e empossados os Conselheiros — do 4.º e 5.º Distritos, com sede respectivamente, em Santa Maria e Uruguaiana.

**Páscoa Escoteira** — Conforme constava no Calendário Anual da Região do Rio Grande do Sul, para 1958, domingo, dia 25 de maio, foi realizada a Páscoa Escoteira, por Distritos. Os distritos 1.º e 2.º, do centro e sul de P. Alegre, realizaram a Comunhão Pascal em conjunto, tendo sido realizado um culto para Metodistas, na Igreja Metodista Central, às 9 horas; um culto para Evangélicos na Igreja Evangélica da rua Senhor dos Passos, às 7,45 e uma Missa na Capela do Ginásio Anchieta, para os Católicos, às 8,30 horas.

## PRÓXIMAS ATIVIDADES

**Acampamento Distrital de Patrulhas** — Segundo Calendário Regional do ano corrente, nos dias 19, 20 e 21 de setembro, todos os distritos do Rio Grande do Sul, sob a direção do respectivo Comissário Distrital, deverão estar realizando acampamentos distritais, dentro das áreas de sua jurisdição, com a participação de todos os grupos do Distrito.

A finalidade destas atividades distritais, é uma melhor preparação e observação pelos srs. chefes e comissários, do grau de adestramento dos escoteiros, para a escolha da delegação que virá representar o Distrito no Ajuri Regional de 1959.

**DE 14 A 22 DE FEVEREIRO DE 1959 — AJURI REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL**, em Pôrto Alegre — A respeito, já foi expedida a primeira circular a todos os grupos do Estado. Os participantes terão que ter no mínimo 2.ª classe e os monitores 1.ª classe. Toda a patrulha terá que ter uma especialidade. Os campos serão por Distritos, tendo cada patrulha a sua vida própria.

**CURSO DA INSIGNIA DA MADEIRA** — De 5 a 13 de julho, deverá se realizar em Pôrto Alegre o 5.º Curso da Insignia da Madeira, para chefes escoteiros. Este Curso, que é de âmbito nacional, reunirá alunos-chefes de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e participantes do Uruguai e Argentina.

Aproveitando a estadia da Equipe Nacional de Adestramento, o Comissariado Regional, programou, para os dias 14 e 15 de julho, um Curso para Comissários.





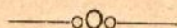
## ESCOTEIROS SENIORES

O ramo de escoteiros seniores, experimentados no Brasil desde 1942, ultimamente vem tomando mais vulto, já sendo raros os grupos que não possuem uma tropa senior.

Tal fator, é motivado pelo fato de, os escoteiros ao atingirem a idade senior, não mais enquadrarem-se as atividades de escoteiros, desejosos de realizar atividades mais "pesadas" e mais reais, escaladas, excursões, etc.

Os rapazes que entraram para o movimento como escoteiros ou mesmo como lobinhos, serão, aos 15 anos, verdadeiros escoteiros seniores e estarão com uma "bagagem" escoteira bem "acondicionada" para acompanharem totalmente o programa senior. Logo, êstes levam vantagem sôbre aqueles que entraram para o Movimento Escoteiro já com 15 ou 16 anos. Porém, dada a bôa assimilação que já existe no homem ao atingir esta idade, não será nada extraordinário, êstes "pata-tenras" em curto espaço de tempo conseguir reunir todos os conhecimentos de um "macaco velho": É necessário para isto, sômente bôa vontade, espírito escoteiro e prática intensa de campismo.

Com a colaboração dos graduados da tropa senior, esta sempre estará num nível completamente satisfatório, para realizar qualquer tipo de atividade.



**REUNIÕES** — Os escoteiros seniores, dada sua boa compreensão de todos os problemas que possam existir, na tropa, no grupo, na alcatéia e mesmo na Comunidade, poderão, para auxiliar o chefe, compilar trabalhos sôbre qualquer dêstes assuntos, contêndo sugestões e meios de melhorar êste ou aquêle setor e apresentá-los ao chefe, que por sua vez exporá o mesmo em reunião de tropa, para ser discutido por todos.

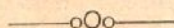
As reuniões de patrulhas, podem e mesmo devem ser realizadas uma na casa de cada escoteiro da patrulha, para criar uma intimidade maior entre os componentes da mesma e, ainda, para que cada Pai veja de perto, como funciona uma patrulha de escoteiros seniores, qual o papel que ela desempenha no bom funcionamento do Grupo e o quanto pode produzir. Dessa forma, poderá despertar um novo interêsse em um Pai, que as vêzes pensa: "meu filho já não é mais criança para brincar de fazer foguinho e andar acampando de calças curtas".

Vossos pais verão, que a atividade escoteira não é um simples brinquedo, mas sim um "Grande Jôgo" que educa a vontade, o físico e o corpo, com jogos alegres e disciplinados.



### O QUE OS LOBINHOS PODEM FAZER COMO "BOA AÇÃO"

Limpar os vidros das janelas de sua casa.  
Engraxar os sapatos do Pai, da Mãe e dos irmãos.  
Limpar os tapetes da casa.  
Lavar os seus lenços e as suas meias.  
Arrumar a sua cama e o seu quarto.  
Auxiliar na lavagem da louça e limpeza da casa.  
Levar recados. Fazer compras.



### A SAUDAÇÃO DO LOBINHO

Um conto de "MAO"

Caros lobos:

Tive um choque tão grande no outro dia! Um menino desconhecido disse-me "obrigado".

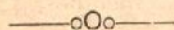
Mal havia eu aberto uma porta de vai-e-vem no Departamento dos Correios, quando diversas pessoas passaram por mim, empurrando. Uma delas me disse "obrigado". Era o garoto.

Olhei-o e vi a "cabeça de lobo" em sua lapela. Saudei-o e êle me saudou e ambos nos sentimos satisfeitos, exultantes.

Uma das leis do escoteiro é "ser cortês" o que significa polido, e esta é uma coisa que os lobinhos devem praticar antes de "subirem".

É tremendamente fácil dizer "obrigado", mas é tremendamente fácil esquecer de dizê-lo. Quantas vezes por dia Você o diz? Tão frequentemente como diz "por favor" ou posso" ou "me dá"...?

Tente um dia contar, quantas vezes você disse obrigado.



Outra forma especial pela qual um lobinho pode ser cortês é saudando qualquer outra pessoa, escoteiro ou escotista. A saudação é na realidade uma senha secreta. Ela significa "Eu sou um lobinho, e você e eu somos irmãos e eu estou muito contente porque acho isso divertido, você também não acha?".

Tudo isso com dois dedos!

Apesar disso, frequentemente quando saúdo algum lobinho que encontro por acaso, êles me olham como se eu fôsse o tipo de um "Lobo velho" que tivesse escapado do Zoológico.

Por favor, respondam com a saudação quando alguém vos saudar!





## OS LOBINHOS

Por R. Baden Powell

Os meninos que não têm ainda idade para serem escoteiros, têm o nome de "lobinhos".

Um lobinho é um pequeno lobo. Os Escoteiros são os Lobos; os pequenos escoteiros são portanto os lobinhos.

Antigamente, no "far-west" americano, existia uma nação de exploradores: os Peles-Vermelhas.

Qualquer homem da tribo era um verdadeiro escoteiro. Do contrário seria um ser desprezível, ninguém queria saber d'ele. Havia entre os jovens um grande entusiasmo. Cada um desejava ardentemente ser um ótimo explorador. Os que se mostravam mais hábeis eram denominados "lobos".

Existia o "lobo-cinzento", o "lobo-pardo", o "lobo-preto", o "lobo-vermelho", o "lobo-magro" e assim por diante. O apelido de lobo era considerado um título de honra e indicava um explorador de mérito real.

Percorrendo o sul da Africa, apesar da diferença de raça (lá existe a negra em lugar da vermelha), encontram-se grandes exploradores, a quem dão também o nome de lobos".

Um lobo é um homem forte e corajoso, capaz de arriscar a própria vida pelo cumprimento do dever, capaz de orientar-se tanto de dia como de noite, serve a si mesmo, sabe acender o fogo e cozinhar a sua comida. Acompanha e interpreta as pegadas dos homens estranhos e dos animais e vê sem ser visto. É ao mesmo tempo altruísta e bom para as crianças e as mulheres e obedece, sobretudo as ordens de seus chefes, acima de tudo.

A mais notável de tôdas as tribos da Africa do Sul é a dos Zulús, que sub-divide-se na dos Sanasi, dos Masais e dos Matabeles. Os homens dessas tribos, sem exceção, são bons guerreiros e ótimo exploradores. Aprendem a arte de explorar desde a mais tenra idade. Os meninos da tribo vão para a guerra com os homens, carregam os alimentos e as esteiras para dormirem. Não combatem. Olham de longe os combatentes e assim aprendem como devem fazer quando chegar a sua vez. Os mais ágeis, fortes e corajosos desses meninos, são os "lobinhos" e os futuros "Lobos" da Tribo.

—oOo—

### NOSSA CAPA — Em Tubiacanga — Ilha do Governador

Parte da Delegação Gaúcha ao Ajuri Nacional de 1957, por ocasião dos festejos do Cinquentenário do Escotismo e Centenário do Nascimento de Baden Powell.

Como fundo, vê-se a armação feita pelos Gaúchos, logo a entrada de seu campo, onde estava afixado um painel em homenagem ao Fundador e um original desenho feito sobre um couro de boi. A foto da capa foi colhida por ocasião da visita ao Campo Gaúcho do Representante do Prefeito Municipal do D. F. no momento em que o mesmo saboreava um "chimarrão" em companhia do Escoteiro-Chefe e demais chefes gaúchos.





## LOBISMO

### O MELHOR POSSÍVEL

Vos faço uma pergunta:

— como distingue-se um lobinho de outro menino qualquer?

— O fardamento! — Todos responderiam.

— Sim, mas e quando êle não está fardado?

— ???

— São as atitudes. E' a maneira de agir de um lobinho, que o distingue dos demais meninos.

— Conheço dois meninos: o Jorge e o Carlos. Um dêles é lobinho, o outro não.

— Lá vão os dois para o Colégio. Enquanto o Jorge vai alegre, pensando no que fará quando voltar da escola, para ajudar a sua mãe, o Carlos vai triste, pensando no que dirá a professora, se esta descobrir que êle não estudou a lição.

Entraram no Colégio.

Enquanto não começam as aulas, os alunos ficam brincando no pátio.

Lá está o Jorge rodeado de amigos. Todos estão alegres, barulhentos, sorridentes, quando... que é aquilo lá no fundo do pátio? Que barulheira é aquela? Ah! uma briga. Lá vêm os dois brigões, trazidos pela Diretora. E um dêles é o Carlos...

Trrimm! Trrimm! Soa a sineta.

Está na hora de terem inicio as aulas. Os alunos entram na fila de suas aulas respectivamente.

Dona Antônia, professora do 3.º ano tem por hábito destacar o aluno que primeiro obedecer ao sinal da sineta.

Mais uma vez, Jorge foi o primeiro a entrar na fila do 3.º ano.

— Podes me responder agora, qual dos dois é lobinho? Jorge ou Carlos?

— Claro! Só pode ser o Jorge. E, no entretanto, êle não está fardado, mas a sua obediência, a sua alegria e a sua preocupação pela Boa Ação a fazer, demonstram que êle é "um lobinho".

— Lembra-te lobinho: "a Boa Ação, a obediência e a alegria, são os distintivos de um lobinho sem uniforme".

Teu amigo Aquelá

Para o lobinho recitar depressa e sem errar:

O Papim papa a papinha,  
papa-a ao pé do Papá,  
papinha é papa de pão;

Se o Papim não papa a papa,  
O Papão papa o Papim!  
E o Papim já papa a papa,  
p'ra que o não pape o Papão.



## . . . Auxiliando o Próximo em tôdas as ocasiões



### Boas Ações prestadas pelos Escoteiros Gaúchos:

Campanha do Banco de Olhos — Grupo Iguassú de Pelotas.

Campanha da Garrafa Vazia — Grupos da Capital, tendo o Grupo Cristo Redentor recolhido o maior número de garrafas. Parabens.

Campanha de Segurança do Trânsito — Grupos da Capital e Interior (mês de maio).

Natal do Municpário, onde os escoteiros da capital auxiliaram na distribuição de refrigerantes e cachorros-quentes para 25.000 pessoas.

Campanha do Agasalho — Grupos da Capital e Interior.

Os nossos parabens a todos êsses jôvens que não mediram esforços para dar a sua colaboração nestas meritórias Campanhas de "Auxílio ao Próximo".



Fiscal da Delegacia de Trânsito, auxiliado por escoteiros e professoras, dá instruções aos alunos de um Grupo Escolar, durante a Campanha de Segurança do Trânsito promovida pela "Firestone" e "Casa Dico".



### ORIGEM DOS NOMES DOS MESES

Janeiro — Provém de Janus, divindade romana, que tinha duas caras.

Fevereiro — De Fébrua, dia de perdão e purificação entre os antigos romanos.

Março — De Marte, deus da guerra dos romanos (em latim "Mars"). Era então o primeiro mês do ano, que se compunha de dez meses apenas.

Abril — Vem de "aperire" (abrir), pois nesse mês se abrem os botões e florescem as plantas.

Maió — De "maius" (parte principal); tempo de beleza das flôres.

Junho — De "Junius", em honra da deusa Juno, mulher de Júpiter.

Julho — A princípio se chamava "Quintilius". Foi mudado em honra a Júlio César.

Agôsto — de "Augustus". Para homenagear o imperador.

Setembro — De septem (sete), pois era o sétimo mês do ano entre os romanos.

Outubro, Novembro e Dezembro — respectivamente de octo — oito; de novem — nove e de decem — dez.

### FLÂMULA GAÚCHA

#### SILK SCREEN PROCESS

##### Flâmulas:

esportivas  
comerciais  
industriais  
educacionais  
grupos escoteiros

MANTEMOS ESTOQUE DE  
FLÂMULAS PARA COLECIO-  
NADORES.

Rua Hoffmann, 523-37 — Fone  
2.46.12

PORTO ALEGRE — RIO GRAN-  
DE DO SUL

### SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO "CRUZEIRO DO SUL LTDA." CARLOS LUBISCO S/A.

Serviço perfeito, rápido e econômico de cargas e passageiros, entre Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande, nos navios a motor:

"CRUZEIRO" e "JENNY NAVAL"

ÓTIMAS ACOMODAÇÕES PARA PASSAGEIROS. PERFEITO SERVIÇO DE COZINHA E COPA. RÁDIO, VENTILADORES, ETC.

Pôrto Alegre: Avenida Mauá, 871-879 — Fones: 5538, 7765, 4950

LIGUE PARA "06" E PASSE,

DO SEU PRÓPRIO TELEFONE,

seus fonogramas para o Rio Grande do Sul, telegramas para o Brasil e radiogramas para o estrangeiro (via Radional).

COMPANHIA TELEFÔNICA NACIONAL.



## AMARRAS

Ao fazermos uma amarra, devemos nos lembrar sempre, que a sua resistência não depende só da qualidade do cabo empregado, senão quase que unicamente da sua BOA ou MÁ EXECUÇÃO!

Os tipos mais comuns de amarras são:

em PARALELO — Serve para a construção de um mastro para a Bandeira, com diversos bastões escoteiros, construção de tórres de sinalização ou de observação, etc.

Para ficar mais firmes, podem se falquejar as pontas a serem unidas.

Usa-se o cabo como quando se faz uma falcassa, porém, com as pontas dos paus a serem unidos dentro da falcassa (fig. 1). Ao final unem-se as pontas com um nó direito.

em QUADRADO — Usada para unir troncos cruzados em ângulo reto (fig. 2). Também é bom falquejar o local da união.

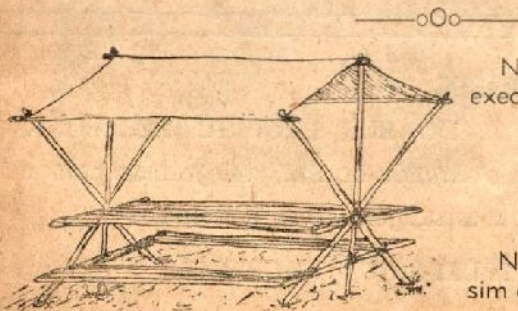
Inicia-se com uma Volta de fiel, enrolando depois, a ponta maior por volta dos troncos, conforme a figura, umas três voltas em cada sentido, completas, cuidando que uma volta fique ao lado da outra, sem "montar".

Feitas as três voltas em cada sentido, faz-se mais três ou quatro voltas circulares, bem apertadas, entre os dois troncos, ao redor dos amarras, com a finalidade de apertar ainda mais a amarra. Termina-se com uma volta de Fiel.

em DIAGONAL — Usada para unir dois troncos que formem um ângulo muito aberto entre si, ou quando os mesmos estejam submetidos a uma tensão que tende a separá-los. (fig. 3).

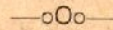
Inicia-se com uma Volta da Ribeira, abrangendo ambos os troncos.

Como na amarra em quadrado, dá-se três voltas em cada sentido e depois outras três em círculo, entre os dois troncos, ao redor da amarra. Termina-se com uma Volta de Fiel.



Nada é desagradável quando se executa com boa vontade.

**Jefferson**



Na vida nada devemos temer, e sim compreender.

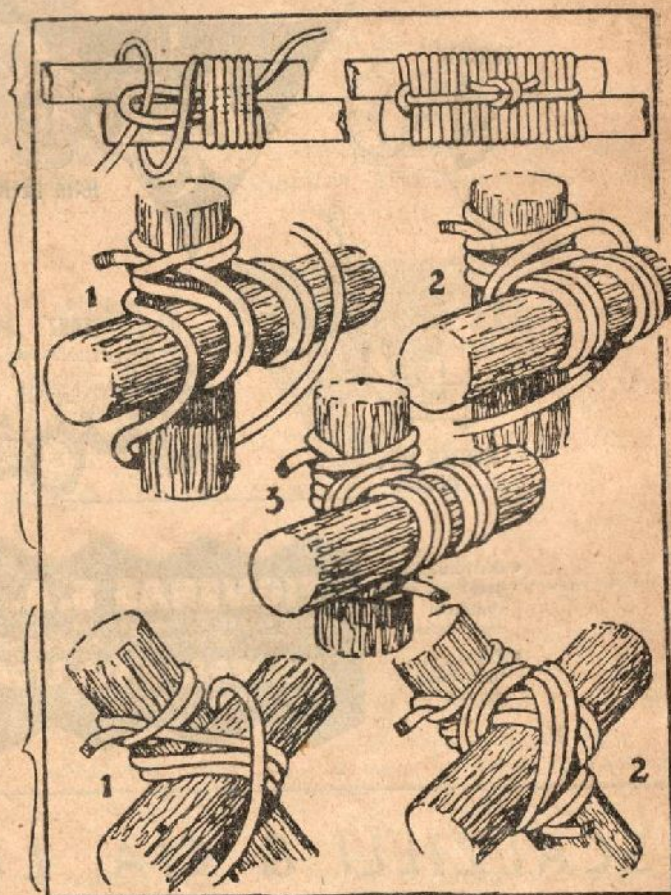
**Mme. Curie**





PREPARA-TE PARA O

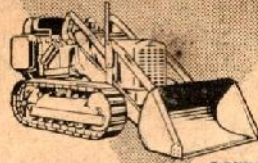
A  
J  
U  
R  
I  
  
R  
E  
G  
I  
O  
N  
A  
L



A REALIZAR-SE DE

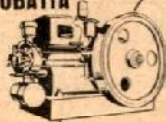
14 A 22 DE FEVEREIRO DE 1959  
EM PORTO ALEGRE, NO PARQUE "SAINT HILAIRE" CAMPO  
DE ADESTRAMENTO ESCOTEIRO





CATERPILLAR

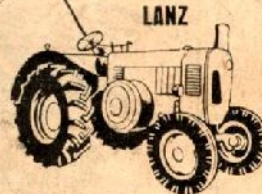
TOBATA



JOHN DEERE



HYSTER DO  
BRASIL



LANZ

- Distribuição geral e a mais completa assistência
- Peças legítimas garantidas



**FIGUERAS S.A.**

PORTO ALEGRE: Av. Assis Brasil, 164  
CACHOEIRA DO SUL • FLORIANÓPOLIS • BLUMENAU

**FIGUERAS & CIA. LTDA.**

PELOTAS • URUGUAIANA

**SCALZILLI & CIA. LTDA.**

INDUSTRIAIS E EXPORTADORES  
CASA FUNDADA EM 1890

VINHOS — VERMUTES — QUINADOS — APERITIVOS  
CONHAQUE — LICORES — REFRESCOS — REFRIGERANTES

RUA VASCO DA GAMA N.º 579 — TELEFONE 2-34-98  
Enderêço Teleg.: "SCALZILLI" — Caixa Postal n.º 435 — Insc. 272  
PÔRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL — BRASIL



## CASA GENTA

FUNDADA EM 1906.

### IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Fábrica de espelhos, opacação e curvagem de vidros

Vidros templex e triplex para automóveis

Suportes e estantes de metal para vitrines — Quadros, Estampas e Molduras.



### M. GENTA, SCHMIDT & CIA.

RUA DO PARQUE, 433/437 — FONES: 2-28-16 e 2-35-35

CAIXA POSTAL, 538 — END. TELEGR.: "VITREAU X"

PÔRTO ALEGRE — Rio Grande do Sul

## DUPLA LIÇÃO

Extraído de "Alerta"

Um rapazinho costumava levar bons presentes, que seu amo mandava, a um doutor, que nunca o gratificava.

Zangado com isto, o rapaz resolveu nunca mais tirar o chapéu, quando entrasse na casa do doutor. Um dia assim o fez. Entrou coberto, colocou a cesta logo à entrada do escritório e disse com mau modo:

— Aqui está isto que lhe manda meu patrão!

O doutor levantou-se, pegou no chapéu do rapaz e na cesta que êle trouxera e disse-lhe:

— Ora, vou ensinar-te a ser delicado, para saberes como deves proceder quando aqui retornares.

Simulou que saia e, reaparecendo à porta, disse:

— Dá licença, sr. Doutor?

O rapaz sentou-se na cadeira do doutor, impertigou-se e respondeu:

— Entra, meu rapaz.

— Meu amo — tornou o doutor — manda-lhe cumprimentos e oferecer-lhe êste mimo, pedindo-lhe desculpas da ninharia.

— Dize a teu patrão que agradeço; e tu, meu rapaz — disse o rapaz, tirando de cima da mesa alguns trocados — toma lá isto para ti.

Moral: Primeiro devemos fazer uma auto-crítica, para vermos se estamos agindo corretamente, para depois criticar nosso próximo.





**D. C. SPRY**  
Presidente do Bureau Internacional  
Escoteiro.



### M E N S A G E M

#### DO DIRETOR DO BUREAU INTERNACIONAL, NO DIA DE SÃO JORGE

Este dia de São Jorge me encontrará no longínquo Este, e êle parece apropriado para reunir aos escoteiros, todos de grande importância no incentivo ao crescimento do Movimento nesta parte do Mundo.

Há um milhão de escoteiros nas distantes associações do Este e número maior de jovens desejam aderir-lo. As associações nacionais farão isto possível por seus próprios e entusiásticos esforços, mas cremos ser justo um encorajamento, palavras de amizade e trocas de idéias de outras partes do mundo, para auxiliá-los a fazer tudo que é necessário para promover oportunidades para mais jovens defrutarem dos benefícios do Escotismo.

Nas regiões da Ásia e em muitas outras partes do mundo, já há um grande número de problemas a serem resolvidos: social, econômico e educacional. Ninguém ainda pode sentir, internacionalmente, que nós temos uma razoável, ordeira e amiga comunidade de povos.

Se realmente o progresso é para ser feito, nós precisaremos de um número bem relativo de doutores, professores e técnicos para o futuro. Acima de tudo, nós precisamos estar certos de que a nova geração forma cidadãos de real caráter, aptos a tomar parte ativa e útil na sociedade e com uma ampla visão que os colocará acima dos fúteis prejuízos e intolerância.

Nós temos agora um grande Movimento, com mais de 8.000.000 (oito milhões) de membros. Como já ultrapassamos o nosso cinquentenário, precisamos procurar dirigir nosso programa de modo que os rapazes de 1958 demonstrem suas qualidades de bons cidadãos e guias nas próximas décadas.

Há legiões de dragões a serem exterminados!

Entretanto, neste dia de S. Jorge, deixa-nos pensar nos milhões de jovens na Ásia — e outros continentes — que desejam ser escoteiros. Deixa que cada um de nós, enquanto existamos, faça tudo que fôr possível para tornar estas esperanças em realidade.

A esta espécie de trabalho São Jorge daria especial atenção. Que fazes TU por isto?

**D. C. Spry**  
Diretor



## VARIEDADES ESCOTEIRAS

### PIADA

O chefe escoteiro, pregando contra o fumo, diz jocosamente:

— Saibam senhores, que o fumo, além de causar o mais variado número de doenças, propicia um envelhecimento prematuro. Conheço um velho de 65 anos que já tem 80, porque fuma.

### QUESTIONÁRIO JOCOSO

— Para que serve a celoba nos acampamentos?

— Primeiro: serve para esfregá-la na cara do escoteiro que dorme ao lado, segundo: seu odor espanta os mosquitos. Às vezes também é empregada para temperar o arroz.

x X x

— Qual a finalidade do cordão de apitos?

— Com êle se faz nòzinhos cheios de bóça.

x X x

— Qual é o segundo artigo da Lei Escoteira?

— O escoteiro é "legal".

### CONHECIMENTOS PRATICOS

Sinais do Tempo (extraído do livro "Boy-Scout").

Céu côr de rosa ao pôr do sol:	Bom tempo.
Vermelho pela manhã:	Mau tempo.
Amarelo brilhante ao pôr do sol:	Vento.
Amarelo desmaiado:	Chuva.
Nevoeiro de madrugada:	Bom tempo.
Vista clara ao longe:	Chuva passada ou para vir.
Nuvens ligeiras de contornos indecisos:	Bom tempo.
Nuvens espessas de contornos definidos:	Vento.

### Por Índio dos Pampas

### CURIOSIDADES

\* Em 1953 existiam cerca de quatro milhões e meio de escoteiros reconhecidos no Bureau Internacional Escoteiro. Atualmente existem cerca de 8.000.000.

\* A primeira publicação da Editora Escoteira foi o livrinho: "O Que é Escotismo", no ano de 1944, com uma tiragem de dois mil exemplares.

\* Atualmente encontram-se registradas da Região do R. G. S. 65 grupos escoteiros.

\* O escoteiro mais antigo do Estado, que se encontra ainda em atividade é o chefe Levino Yunges, de Carazinho, Comissário do 3.º Distrito.

\* Os Grupos Escoteiros do Rio Grande do Sul estão divididos em 17 distritos, sendo três distritos em Porto Alegre, e os restantes no Interior do Estado.

\* No primeiro acampamento Nacional de Londres, em 1912, quando o escotismo ainda era pouco conhecido, compareceram escoteiros de outros países vizinhos, que o estavam experimentando, assim como, estiveram presentes 6 "escoteiras" daí surgindo a idéia da fundação das Bandeirantes.

\* No fim de outubro do corrente ano, a Região da Bahia tenciona realizar o seu primeiro Ajuri Regional, que será também o primeiro Ajuri do Nordeste.

\* O primeiro Jamboree Internacional, realizou-se em 1920, em Olímpia, Londres, sendo assistido por milhares de escoteiros de procedência de vinte nações. Neste Jamboree, Baden Powell of. Gilwell foi aclamado "O Chefe" de todos os escoteiros do mundo.

\* Ao descascar uma cebola, mantenha-a debaixo d'água, dentro de uma panela. Evitará assim as lágrimas.



"Levai, igualmente, o testemunho de uma Juventude forte e alegre, segundo o ideal que vós mesmos proclamais. Vosso modo de vida fixa os caracteres, forja vontade capazes de resistir, com a ajuda de Deus, às solitudes dos males tão frequentes de desgraça em tantos ambientes da vida.

"Em um mundo que cede a imoralidade e abandona com despreocupação as facilidades da existência, que este Jamboree seja como afirmação de uma Juventude orgulhosa de sua Lei de Pureza, de valor e de nobreza, que é tão somente o eco da moral inscrita por Deus nos corações dos Homens. E assim como os convida a solene celebração do Santo Sacrifício da Missa, reunidos ao redor do altar, elevai vosso ideal de Escoteiro Católico, filhos queridos, às alturas dos ensinamentos do Divino Mestre que veio a nós para nos servir e entregar-se. Sêde ardentes para desenvolver em vossas almas as virtudes que amanhã farão de vós cristãos convencidos, dóceis aos seus pastores e conscientes de suas responsabilidades de cidadãos.

Permaneçei pronto às necessidades espirituais e materiais dos homens. Sempre Alerta a trabalhar pela causa da verdade, da justiça e da paz, que é, neste mundo, a mesma causa da Igreja de Cristo.

"Em união com as mais abundantes graças nos prosseguimentos de vosso ideal, permanecemos de todo o coração, queridos filhos, reunidos no Jamboree de Sutton Park, assim como a todos os Escoteiros Católicos dos respectivos países a que vós representais nesta manifestação de Jubileu.

"Nossa mui fraternal Bênção Apostólica"

Pio XII

PNEUS

# Firestone

DE TODOS OS TIPOS PARA TODOS OS FINS

Distribuidores para o Rio Grande do Sul

CASA DICO S/A. — Com. e Ind.

Avenida Farrapos, 282 — Pôrto Alegre





## MENSAGEM

Que Sua Santidade o Papa Pio XII se dignou em dirigir aos Escoteiros que assistiram a Jamboree do Jubileu no Sutton Park, Inglaterra, e a qual foi lida pelo Delegado Apostólico na Grã-Brethenha, Sua Excia. Reverendíssima Monsenhor Geraldo Patrizio O'Hara, durante a Missa Pontifical celebrada por este prelado no Acampamento.

"Estamos de coração em meio a todos vós, queridos Escoteiros Católicos, que viestes, com vossos companheiros de todo o mundo, a celebrar na Grã-Brethenha, na mesma pátria do Fundador do Escotismo, o Cinquentenário deste grande Movimento.

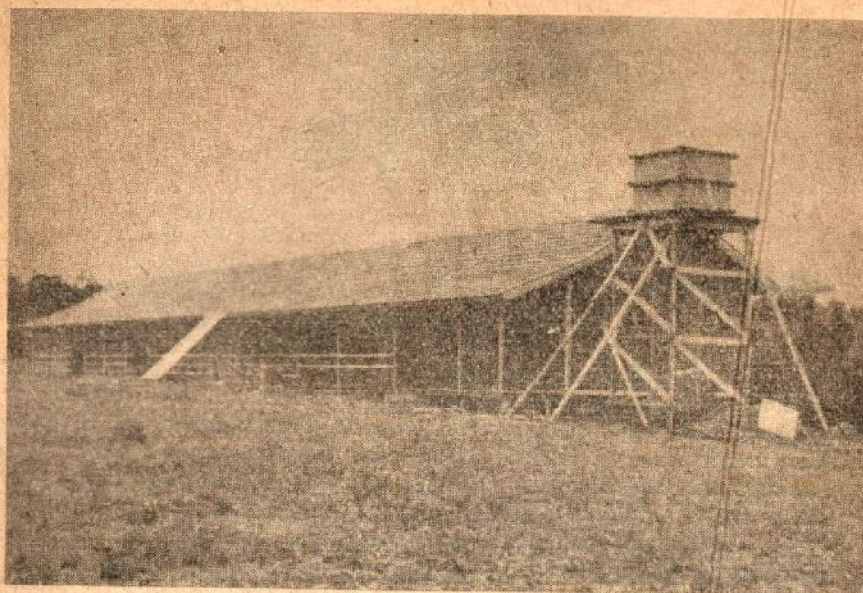
"Com vossa presença, no Jamboree do Jubileu, manifestais a vitalidade e a expansão dos diversos ramos do Escotismo entre a juventude Católica e nós nos alegamos desta vitalidade. Frequentemente, nossos predecessores e nós mesmos temos dirigidos aos vossos diretores a nossa fraternal voz de estímulo; mas nos apraz repeti-los nesta oportunidade memorável a nossa satisfação e os nossos votos e expressar igualmente, por vossos meios, nossas felicitações aos chefes e aos milhares de membros desta grande concentração do Jubileu.

"O mundo no qual vos preparais a entrar, queridos jovens, é um mundo difícil. Muitas vèzes, desde o início do vosso Movimento, conhecestes o castigo da guerra; ainda hoje, em muitas regiões, muitos jovens de vossa idade, sofrem da fome e da miséria e muitas divisões agitam sem cessar aos povos.

"Oxalá pudesseis, neste oásis de verdura e de paz que constitui o belo sitio do Sutton Park, refletir sobre o ideal que os reúne e recorrer com o coração cheio de generosidade e de esperança a magnífica lição deste jamboree.

"Apreciai, com seu justo valor nosso ideal de fraternidade através da diversidade de pátrias, de idiomas e de raças. Isto os convida a conhecer melhor, a alimentar uns com os outros os sentimentos de amizade compreensiva e traduzi-los em tôdas as circunstâncias, com estes gestos de serviço desinteressado que constituem a honra do Escoteiro. Que a Jamboree do Jubileu seja, para as nações que os enviaram e observam, a imagem de fraternidade leal entre os homens, aos quais deveis colaborar e cuja mais segura estrutura é o Deus Único, o Pai que está nos Céus.





**CASA DE CAMPO DO PARQUE SAINT-HILLAIRE** — Dotado de dormitórios, cozinha, banheiro, sala de estar, etc., proporciona ótimos acantonamentos.

Para séde do "Campo Escola", sua Excia. o Prefeito Municipal fez a doação de um prédio pré-fabricado, onde os grupos e mesmo a Direção Regional já têm realizado diversas atividades, de todos os tipos.

A séde do Campo Escola foi dividida em partes distintas: Sala de Reuniões para Chefes, Sala de Reuniões para Escoteiros, Beliches, Almo-xarifado, Cozinha, etc.

Assim, com lugar mais apropriado, executaremos mais comodamen-te os Cursos para Chefes e acantonamentos.

Para o próximo mês de julho, estão programados um Curso da Insí-gnia da Madeira, um Curso para Comissários e um Mutirão Pioneiro Na-cional, a serem realizados dentro do perímetro do "Parque".

#### **CURIOSIDADES VEGETAIS**

Dois exemplares de plantas muito originais, chegaram a casa de negó-cio de um botânico americano, leva-dos por exploradores agrícolas. Uma é uma variedade de noz, chamada "pill", que dá nas ilhas Filipinas, na parte meridional de Luçon. O fruto, depois de assado, arde como uma lâmpada, por ser muito rico em óleo.

Outra planta, que se chama a "ár-vore das velas", é nativa do istmo de Panamá e, quando os seus frutos es-tão maduros, tem na verdade o as-pecto de uma árvore de Natal, car-regada de velas.

Também digna de menção, é a curiosidade que se observou em cer-ta espécie de margarida, no par-que de um fidalgo inglês: dezoito marga-ridas desabrocharam numa só haste, tôdas de perfeita beleza.



## PARQUE "SAINT HILAIRE"



**CAMPO DE ADEXTRAMENTO — No futuro Jardim Botânico Municipal —  
Parque Saint-Hilaire — Lomba do Sabão, Parada 35, Estrada  
Pôrto Alegre-Viamão.**

Situado no local denominado Lomba do Sabão, parada 35 da estrada de Viamão, o parque "Saint Hilaire" é, sem dúvida alguma, um aprazível recanto para um confortável "Week-end".

Dotado de características singulares, no que tange às suas pitorescas paisagens naturais, onde os futuros visitantes serão deslumbrados por borboletas portadoras de colorações originais e diversas, que encantam sobremodo aos olhos do espectador, o parque Saint Hilaire trará indubitavelmente, benéficos proveitos ao Escotismo Sulino e ao povo em geral.

Há, ainda, algo mais para encantar aos visitantes: O belo lago de dimensões apreciáveis e a originalidade de suas pitorescas paisagens naturais, onde um artista teria inspiração suficiente para maravilhosos trabalhos de Arte. É o lago que sustenta a adutora da Lomba do Sabão, o qual é formado por diversos córregos que, entrecortando os vales cobertos de matos e frondosas árvores, emprestam um tom mais pitoresco ao conjunto natural.

Por uma colaboração especial, o Dr. Leonel Brizola, M.D. Prefeito Municipal de Pôrto Alegre, vem de determinar que, uma área do parque Saint Hilaire seja reservada para campo de adextramento e acampamentos da Região do Rio Grande do Sul.



## MARIA QUITÉRIA

Por Derson Moreira de Oliveira (Extraído de "Juventude Unida").

Lá, entre o recôncavo e o sertão baiano, no atual distrito de Tranquinho, em Feira de Santana, no ambiente rústico de uma fazenda, nasceu uma camponeza que, na pia baptismal da capelinha local, recebeu o nome de Maria Quitéria de Jesus Medeiros.

Era uma sertanejinha como as demais. Cresceu na faina doméstica e era dada a caça, adquirindo portanto, o tato das armas de fogo. Tornou-se arrojada e intemerata. O seu espírito desenvolveu-se no lidar constante dos trabalhos árduos da fazenda. E a tabaroazinha dos campos, em breve era môça, decidida e corajosa, em relevante contraste a uma irmã que era por demais precavida e acanhada.

Nessa época, a Bahia agitava-se com o movimento pela Independência. O recôncavo é congregado para sitiá-la Capital, em mãos do Brigadeiro Madeira. E a trêfega caboclinha inflama-se de patriotismo, enche-se de entusiasmo cívico e quer logo assentar praça. De nada valeram a "intransigência paterna, austera e irredutível", nem os prudentes conselhos de sua irmã casada. Os seus pendores cívicos tinham-se despertado e irrompiam desassombradamente. Nada a deteria mais. Estava resoluta e firme em seu propósito.

Assenta praça. Vai ao campo de luta, e aí mostra a sua fibra e audácia. Serve primeiro na artilharia, que logo troca pela infantaria, sendo incorporada no conhecido "Batalhão dos Periquitos", caracterizado pelo "verde da gola e dos canhões dos punhos" das vestes de seus soldados. A princípio encobriu-se com roupas masculinas, para dissimular o sexo, que desabrochava transbordante de feminilidade nas suas desesseis primaveras. Mas logo desistiu do ardil, que não lograra êxito algum.

O arrôjo, a indômita coragem, gesto desenvolvido e os sentimentos de abnegação, que lhe eram espontâneos, emprestaram-lhe um aspecto tão característico da mulher sertaneja: o de conservar a singela graça e "a delicadeza das formas e sentimentos feminis", ao lado de uma desenvoltura sólida e intensamente máscula. Logo chega a fazer prisioneiros, pelas fôrças das armas. E o seu nome é dito de boca em boca e seu valor é por todos comentado. Torna-se admirada e conquistada pela afeição geral.

A luta termina com nossa vitória, e ela consagra-se uma heroína baiana, benquista pelo seu grande valor combativo e destemeroso. Traço característico do seu caráter, a maneira de fino porte, o espírito de franca camaradagem com seus colegas de farda, sem que esta desse a menor suspeita contra sua honra.

Chegando ao Rio de Janeiro, onde fôra levar a notícia da evacuação da praça da Bahia, é ali recebida pelo Imperador, que lhe galardoa com as insígnias da Imperial Ordem do Cruzeiro. Mas não ficou aí o testemunho do reconhecimento de Sua Majestade. Em decreto de 23 de agosto de 1823, aludindo ao "decidido valor, denodo e intrepidez" com que se portava em combate, confere-lhe o sôldo e as honras de alferes do nosso Exército. Somente ante o beneplácito desse decreto do Imperador, é que seu pai vem perdoar-lhe a grande desobediência.

Essa, a mulher do mato, sem instrução, afeita à rotina da fazenda, que se impôs valorosamente por tôdas excelsas qualidades que lhe eram talvez, inatas, tornando-se sem dúvida, a mais atraente e curiosa figura da tríade de heroínas baianas.

Essa, a trêfega caboclinha de Tranquinho, filha de um lavrador português, a irriqueta menina que se dedicava à caça e ao lazer doméstico.

Essa foi Maria Quitéria, heroína da Independência, que nós todos hoje veneramos e guardamos saudosamente a memória...



“Generosidade” — Si fôres dos que ganham, não menospreze aos que perdem. Um dia virá em que te encontres com um mais forte e hábil que tu.

“Bom Humor” — A vitória não é nunca uma certeza para quem tenha jogado bem. Têm muitas razões secundárias, imprevistas, que podem fazer perder aos melhores jogadores.

“Saber perder e saber sorrir” — Primeiramente deve-se conservar todo o bom humor, sobretudo si se está seguro de perder o jôgo. Jogar até o fim, como si a vitória fôsse possível, apertando os dentes. Logo, buscar as causas da derrota, porém, unicamente para não voltar a cair nelas.

Não sômente, as Cegonhas, seguem fielmente estas regras do jôgo, como também sabem usar certo estilo no modo de jogar, ao que Francisco dá muita importância. Assim, sua Patrulha tem o costume, quando perde, de inclinar perante os vencedores, a sua Bandeirola, assim que termina o jôgo. Esta tradição se espalhou na Tropa, e transformou-se em costume; ainda assim, o Tótem da Patrulha vencedora, se inclina para agradecer. E' uma verdadeira cortezia, e ainda, elegância.

As Cegonhas estabeleceram um bom costume, que se propalou pela Tropa: aos maus jogadores, aos que se portam mal humorados, chaco-teiam, bajulam, abusam, lhes amarram o lenço a guisa de babei-ro perante tóda Tropa. E' um bom modo, e duro, para ensinar-lhes a saber jogar e sobretudo a saber perder.

Francisco redatou igualmente para sua Patrulha, umas regras de combate: “Quando atacamos, damos o grito de Patrulha para amedrontar o adversário. Porém nos calamos logo. O silêncio é um fator do êxito, engana ao adversário, e permite ouvir as ordens. Não imitamos aos gritões. Para evitar tóda a confusão, um escoteiro que cai prisioneiro se senta, não se move mais, e espera que o libertem.

“O que ataca só, e sem razão tática, acaba sempre por deixar-se prender. Formoso exemplo de valor... inútil!

“Quando resta só um combatente contra vários, é de boa tradição dar-lhe oportunidade, indo-lhe ao ataque sômente um adversário.

“Uma patrulha que peleia em bloco — os débis reforçados pelos fortes, a retaguarda protegida, manobrando sob as ordens do Monitor — é invencível.

“Um lenço representa uma vida. Porém, claro está, o lenço não se pode colher si não estiver no cinturão.

“Vários contra um? Perfeitamente! E' o resgate dos fortes, a arma legal dos débis. Aquêles que por suas artimanhas se deixam pegar, tanto pior para êle.

“Um combatente tropeça e cai; é cavalheiresco estender-lhe a mão para que se levante. Não é um direito! A êle competia manter-se firme sobre suas pernas. Porém, um combatente que, voluntariamente se atira ao solo, não merece nenhuma consideração”.



Enfim, Francisco não se contenta em ser um treinador extraordinário, como também sabe inventar alguns jogos excelentes, para as saídas da Patrulha. Com Paulo, constitui uma equipe extraordinária para a invenção e prática dos jogos. São sempre simples e sem temas complicados, os jogos da Patrulha, e sem regras difíceis de interpretar. Isto dá a cada escoteiro, o senso de responsabilidade de uma missão, permitindo-lhe a iniciativa e a utilização de seus conhecimentos. Os jogos de Patrulha são ativos, variados; não demoram e quase sempre requerem qualidades físicas e técnicas. Francisco sabe muito bem, que os jogos que não requerem esforço, não interessam aos seus escoteiros, e que depois de um jôgo duro, êles ficam contentes, não só pela vitória, quando ganham, como também pelo esforço realizado, que é outra vitória sobre si mesmo.





### A PATRULHA DAS CEGONHAS NO JOGO

Si o treinamento técnico e a organização das provas são em verdade excelentes, Francisco cuida para que isto não seja algo pesado e complicado, que vá descoroçar a seus escoteiros. Por isto lança a sua Patrulha com audácia em toda classe de jogos, dos quais se aproveita para ensinar-lhe todavia, mais técnica.

E' certo que um escoteiro que não sabe jogar ou que não gosta de jogar, não vale muito. O mesmo se passa a um Monitor que não sabe fazer com que seus escoteiros joguem, ou dirigir a sua Patrulha nos jogos de Tropa. Francisco compreendeu isto, e sabe também, que os jogos escoteiros, para serem interessantes, não devem ser pequenos entretenimentos, mas sim verdadeiras e rudes aventuras que exigem vontade e fôrça, astúcia e habilidade, disciplina e entusiasmo.

Francisco não é um destes Monitores que evitam os jogos nos quais têm medo que se descubra sua debilidade; não tem reparo em fazer correr sua Patrulha, o risco de vencer ou perder: enfim, de empenhar a honra de sua Patrulha.

Assim, com uma audácia extraordinária, lança sua Patrulha a medir-se com as outras Patrulhas da Tropa e do Distrito; graças ao seu arrojo, à sua coesão e ao seu valor técnico, as Cegonhas se levam a miudo à vitória, o que lhes causa legítimo orgulho.

Si as Cegonhas são temidas pelas outras patrulhas, que conhecem bem sua fôrça, são ao mesmo tempo apreciadas pelo seu espírito cavalheiresco no modo de jogar e de observar a regra do jogo; verdadeiro grupo de choque, rápido e malhável na mão do Monitor, e perfeitamente discipli-

## TUA MISSÃO MONITOR

Por P. L. PHILIPPE

nada, ponto por ponto fiel às regras do jogo. E mais, Francisco escreveu para sua Patrulha uma regra de jogos cujos principais pontos são estes:

"Disciplina" — Nenhuma iniciativa privada que possa comprometer a tática. Obedecer às ordens e segui-las escrupulosamente.

"Silêncio" — Trabalhar sem ruído é qualidade dos fortes, daqueles que logram a vitória.

"Tenacidade Física" — Lutar sempre, apesar do cansaço. Aguentar firme até o fim do esforço.

"Contato" — Estar sempre comunicado com o Monitor, o Sub-Monitor e os outros escoteiros da Patrulha.

"Audácia" — Ser valoroso, não deixar-se vencer por nenhum esforço, nem nenhuma façanha, si é necessária.



"Prudência" — As imprudências comprometem o êxito.

"Técnica" — Conhecer a técnica para aplicá-la inteligentemente, esta é a característica do escoteiro que joga.

"Domínio de si mesmo" — Nunca perder a cabeça. Em caso de alguma diversidade, conservar o sangue-frio. Uma situação perigosa se restabelece a miudo, si se considera com calma.

"Lealdade — Confiança" — Não vale a pena falar sobre este assunto. E' evidente por si mesmo.



seu fundador e comandante, Sr. William Smith, o quanto popular era o escotismo entre os soldados jovens, e quanto poderia ajudar-lhes sua adaptação aos rapazes.

Ele me sugeriu então então, que eu mesmo fizesse essa adaptação. E assim me induziram a transformar o que era uma arte para os homens encarregados de fazerem a guerra, em uma arte para os rapazes, cuja missão seria fazer a paz. Tenho que confessar que era um caminho radical.

Desde que comecei a trabalhar, formei boas esperanças e, finalmente, o escotismo em sua forma, não teve nada de comum ao ofício de soldado.

Comecei com uma tropa de vinte e quatro rapazes de todas as classes, que vieram acampar comigo, para pôr em prática uma experiência. Entre eles haviam filhos de Duques e filhos de cozinheiros, e formaram um excelente conjunto. Isto foi em Setembro de 1907. Neste acampamento fizemos, na medida do possível, todo o trabalho dos "homens de fronteira", em outras palavras: dos exploradores, dos habitantes dos bosques, dos caçadores, dos seguidores de pistas; quer dizer, de todos aqueles que se compreendem dentro da palavra escoteiro.

Em Janeiro de 1908, publiquei em saídas quinzenais, o livro "Scouting for Boys". Antes porém de terminada sua publicação, começaram a surgir tropas escoteiras em diversas partes do país, e muitas delas, para não dizer a maioria, fundadas por iniciativa de rapazes.

Em bem pouco tempo tínhamos, não centenas, mas milhares de rapazes, contaminados pela febre do escotismo.

Tantos que, dois anos mais tarde, em nossa primeira reunião geral, realizada no Palácio de Cristal, em Londres, desfilaram mais de dez mil escoteiros. Jamais se havia visto na Inglaterra parecida reunião de jovens.

Depois disto, o escotismo progrediu muito. Não somente tem aumentado de ano para ano o número de rapazes, sinão também o valor de cada um.

Pouco a pouco, outros países seguiram o exemplo dado, e formaram tropas escoteiras, inspirando-se no mesmo Regulamento e nos mesmos ideais. Atualmente, não há uma região civilizada que não possua escoteiros.

Porém, estes escoteiros não são um asimples sociedade. Formam uma grande fraternidade de amigos, levando o mesmo uniforme, tendo como já disse, o mesmo ideal, que consiste em fazer deles mesmos, por sua dedicação escoteira, cidadãos úteis a seu país, cheios de saúde, e verdadeiros amigos, uns dos outros.

Todo rapaz que se associa nesta formosa fraternidade, sabe que, fazendo isto, não somente está procurando uma distração agradável, como também gozará da vida ao ar livre. Mais a mais, sabe que, por meio do escotismo, fará o que puder, para ser útil ao seu próximo e servir a sua pátria na causa da Paz e da boa vontade.

Baden Powell



Veja  
Melhor

óptica

Leo

Rua dos Andradas 1737  
Edif. Oswaldo Cruz  
(na subida)

ESPECIALIZADA  
EM PREPARA-  
ÇÃO DE ÓCULOS  
SOB RECEITA  
MÉDICA





## A PALAVRA DO CHEFE

(VII)

### OS PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

Desejais saber como começou o Movimento Escoteiro?

Vou dizer-lhes, porque creio que vos gostará sabê-lo.

Porém não digais a vosso mestre, por favor, pois quando comecei a praticá-lo ainda me achava nos bancos do colégio.

O campo de jôgo de meu colégio, se estendia por uma colina, cujas fraldas estavam cobertas de um espesso mato.

Este me atraía, e nada havia no mundo que eu gostasse tanto, como escapar-me do colégio e estender laços para os coelhos. Quando tinha a sorte de colher um, o que não sucedia todos os dias, tirava-lhe o couro, assava-o e fazia uma bela refeição. Era muito divertido.

Fazendo tudo isto, aprendia a arrastar-me em silêncio, a reconhecer meu caminho por certos indícios, a notar as pégadas e ler seu significado, a servir-me de madeira morta e bem seca, colhida das árvores, para acender o fogo, ao invés de colhê-la em solo úmido.

Aprendi também a fazer fogo, o mais pequeno possível, que não fumegasse — de outro modo teria chamado a atenção dos vigilantes. — Tinha junto de mim os pedaços de musgo necessários para apagar a fogueira e fazer desaparecer as cinzas, e às vèzes encontrava uma árvore coberta de hera, onde escondia-me para não ser visto, pelos outros do colégio.

Mais tarde, quando entrei para o exército, pude apreciar o valor destes costumes de colegial incorrigível.

Assim, por exemplo, pude seguir, pelas suas pégadas, a um cavalo de grande valor, que tinha escapado, até conseguir capturá-lo; assim fiz com que meu esquadrão, adquirisse certo renome, pela facilidade com que atravessávamos pela noite as linhas inimigas; assim, pude traçar por sinais, um mapa que reconstituiu a história completa da batalha Maywand; assim pude ser útil, com as minhas fôrças.

Tôdas estas pequenas cousas — importantes, sem dúvida — e outras mais ainda, me indicaram a ensinar aos soldados de meu regimento, a arte de escoteiro, a fim de prepará-los para seu officio de soldados.

Aquêles de meus homens, que se mostraram aptos nestes exercicios, dei-lhes um distintivo, que se levava no braço. Era uma flôr de lis, ou ponta de flecha, tal como há nas bússolas ou nas cartas marítimas, para indicar o norte.

Algum tempo depois, o Ministério da Guerra, aprovou este distintivo de escoteiro, para tôdas as categorias de serviço.

Não contente por ensinar-lhes como observar os movimentos do inimigo, o escotismo lhes ensinou outras muitas coisas. Por isto, para praticá-lo devidamente, um homem deve poder encontrar seu caminho em um país desconhecido, de dia como de noite, sem ter nada mais que as estrelas, por guia; deve poder fazer sua comida; atravessar rios a nado; saber ocultar-se convenientemente. Em outras palavras, deve aprender a ter valor e serenidade, confiança em si mesmo, resistência e espirito de sacrificio, e tudo isto por abnegação à sua Pátria.

Assim, aprendendo a fazer escotismo, os jovens recrutas se fizeram homens, em toda a extensão da palavra, e bons soldados. E mais a mais, gozaram em seu novo estado, em lugar de estarem coibidos pela rotina e por uma disciplina demasiadamente rígida.

Mais tarde, convidado a passar em revista ao "Grupo de rapazes", de Glasgow, notei que, apesar de seu número bastante crescido, poderiam ser ainda muitos mais, se seu trabalho lhe interessasse na realidade. E expliquei isto ao



## O APÊRTO DE MÃO

### DO ESCOTEIRO



Por **Lord Rowallan**

(Transcrito da "Flôr de Lis" — tradução de Cisne)

Durante o verão de 1946, um jovem da África Ocidental, chamado Djabonar, veio a Gilwell Parque, campo-escola internacional. Esperava êle, vir a ser mais tarde, Comissário Adjunto da Costa d'Ouro.

Quando o Chefe do Campo falava acêrca da maneira de se cumprimentar com a mão esquerda, Djabonar contou-lhe como quando da queda de Kumassi, capital de Prempeh, quando era rei do povo Ashanti, seu avô, um dos chefes veio ao encontro de Baden Powell e estendeu-lhe a mão esquerda. B.P. apresentou-lhe a mão direita, mas o chefe disse: "Não, no meu país ao mais bravo entre os bravos cumprimenta-se com a mão esquerda".

Entre as numerosas explicações do apêrto da mão esquerda dos escoteiros, não há dúvida de que esta narração seja a da sua verdadeira origem.

Quando da minha estadia na Africa, em Fevereiro-Março de 1947, encontrei-me com Prempeh II, que havia sucedido a seu tio na qualidade de Rei dos Ashantis.

Ele próprio havia sido escoteiro e é atualmente Comissário Honorário.

Perguntei-lhe a origem dêste cumprimento, que os seus compatriotas trocavam com a mão esquerda e relatei-lhe a história que conhecia. Ele surpreendeu-se de que um europeu a conhecesse, e explicou-me que isso era um sinal secreto de uma Ordem de Nobresa de raça entre os Ashantis, sendo os seus superiores os mais corajosos e os mais dignos.

Mas êste sinal não é limitado aos indígenas Ashantis, porque eu observei êste costume chamado Owor Ogun, entre os Yorubas da Nigéria Ocidental. Ogun é o deus dos guerreiros e dos caçadores, e, não há muito tempo, quando o sr. Blair, administrador territorial em Ibadan, regressava de uma abundante caçada ao leopardo, encontrou um velho caçador que o saudou dizendo: "Owor Ogun", e apresentando-lhe a mão esquerda, querendo significar dêsse modo, que o sr. Blair era um caçador de valor e digno de tomar lugar entre os grandes caçadores. Em Ife também o cumprimento com a mão esquerda é dado pelo Oni, chefe supremo, aos seus sub-chefes.

Há provavelmente, muitos outros exemplos dêste costume, entre os nativos da África Ocidental, mas é curioso observar que se para os muçulmanos a mão esquerda é impura, ela é em tôdas as tribos indígenas da África Ocidental, um sinal de honra entre os homens de honra, fato que não foi conhecido senão muitos anos mais tarde, e depois de uma guerra em que por tôda parte os escoteiros se revelaram "os mais bravos entre os bravos" e dignos de figurar entre os homens de honra de todos os países.



# O Escoteiro Gaúcho

ANO 5

JULHO 1958

N.º 9

## EDITORIAL

### MENSAGEM DO PRESIDENTE

Contando com a valiosa colaboração de homens de boa vontade, reaparece nesta data, com grande satisfação de nossa parte, a revista "O ESCOTEIRO GAÚCHO", órgão de divulgação das atividades de nossa Região.

Felizmente, nesta minha gestão, tenho contado sempre com o apoio incontestado do Governo do Estado e Governo Municipal, o que vem colaborar para que possamos realizar, dentro das normas previstas, o nosso Plano de Expansão.

Entretanto, não poderemos prever o futuro, baseando-se simplesmente no presente que ora trilhamos.

Neste sentido, apelo a todos os Conselheiros, aos Presidentes de Grupos, aos Chefes Escoteiros, aos Escoteiros em geral, aos Lobinhos e Pais de Escoteiros, para que todos juntos e unidos, desenvolvamos o nosso Movimento, a fim de que possamos prever com bases sólidas, um porvir pleno de sucesso ao Movimento Escoteiro do Rio Grande do Sul.

Lembrem-se todos que a ingente tarefa de dirigir a Região dos Escoteiros do Rio Grande do Sul, presentemente confiada a minha pessoa, poderá recair sobre Vós no dia de amanhã.

E' preciso, pois, uma colaboração mútua, repleta de entusiasmo, para que nosso trabalho seja profícuo, sempre evidenciando o nosso lema "SEMPRE ALERTA PARA SERVIR O MELHOR POSSIVEL".

Alegro-me, pelo reaparecimento desta revista, que irá divulgar o nosso Movimento e suscitará em muitos o espírito de colaboração e fraternidade.

Todos Vós sois a razão do reaparecimento de "O ESCOTEIRO GAÚCHO" e de todos Vós depende a continuidade desta Revista.

Para isto, torna-se imprescindível a sua colaboração, no sentido de divulgá-la o mais possível, conseguindo, também, muitas e muitas assinaturas, o que concorrerá para o seu maior aperfeiçoamento.

Estou certo de que os prezados Companheiros farão deste mero apêlo, um dever cheio de vigor, colaborando, assim, com maestria e presteza, para o maior desenvolvimento do Escotismo Gaúcho.

"SEMPRE ALERTA PARA SERVIR"

Alfo A. Scavone

Presidente da Região R. G. S.



# O ESCOTEIRO GAÚCHO

---

ÓRGÃO OFICIAL DA REGIÃO DO RIO GRANDE DO SUL DA UNIÃO DOS  
ESCOTEIROS DO BRASIL, PARA DIVULGAÇÃO DO ESCOTISMO.

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL ILUSTRADA, DEDICADA A LOBINHOS, ESCOTEIROS, SENIORES, PIONEIROS, CHEFES E ESCOTISTAS.

—x—

**Diretor:**

ALFO A. SCAVONE — Presidente da Região do Rio Grande do Sul

**Diretor de Técnica Escoteira:**

LINO SCHIEFFERDECKER — Comissário Regional do Rio G. do Sul

**Redator-Chefe:**

LAURO P. NUNES — Secretário Executivo da Região do Rio Grande do Sul

Redação e Administração — Rua Castro Alves n.º 398

Caixa Postal, 2317 — P. Alegre — Rio Grande do Sul

ASSINATURA ANUAL (6 números) Cr\$ 30,00

**SOLICITA-SE PERMUTA COM OUTRAS REVISTAS DO GÊNERO**

---

## SUMÁRIO:

- + Editorial
- + O Apêto de Mão Escoteiro
- + A Palavra do Chefe (VII)
- + Tua Missão Monitor
- + Vultos do Brasil — Maria Quitéria
- + Parque "Saint Halaire"
- + Mensagem de Sua Santidade o Papa Pio XII
- + Variedades Escoteiras
- + Mensagem do Diretor do Birô Internacional
- + Serviços à Coletividade
- + Noticiário Escoteiro
- + Lobismo
- + Escoteiros Seniores
- + 5.º Ajuri Regional do R. G. do Sul
- + Uma Patrulha de Escol
- + Cascalhos
- + O Mistério do Kerviszell (VII)
- + Plano de Finanças

---

### AGRADECIMENTO

A Direção Regional do Rio Grande do Sul, agradece a colaboração prestada pelas firmas que anunciam neste número, permitindo assim o reinício da publicação do "Escoteiro Gaúcho".





# O Escoteiro Gaúcho

Ano V

— Julho 1958 —

N. 9